



## O MARÇO.

---

Publica-se por ora aos domingos; imprime-se na Typographia de E. A. Ribeiro etc,  
Comp, rua d'Alfaudega n. 135.— Assignase a 500 rs. por mez.

**DOMINGO 4 DE ABRIL DE 1852**

---

### DIA 25 DE MARÇO

(Continuação do n. 19)

Seja assim; porque a desgraça venha cavada pela mão de  
nossos próprios irmãos.

As paixões ignobres dominem seos espiritos instigadas pela  
ambição.

O estímulo seja só pela conservação do eu.

A dignidade nacional e o carácter pessoal já se abriguem em  
uma moeda de ouro..... em uma letra de cambio.

O interesse seja pois uma fonte inesgotável de todas as vir-  
tudes possíveis.

A alma degenerese, e o homem fique..... uma couza  
que não presta!.... A sociedade não se resente.

A Cruz, a imagem de Christo, suas palavras é a nossa Religião  
de sempre! Somos catholicos Apostolicos Romanos....

Porem, abri os corações dos homens do seculo, mesmo com essas  
luzes multiplicadas do progresso e achareis....,

"Oh! nem sei de nojo como o conte....."

Parece me impossivel uma conversão. sem a fé, a esperança e o amor; assim onde vamos mizeros irmãos?....

Imaginai um velho vicioso, e caquetico desposando uma jovem candida e innocent cheia de belleza, e de esperanças calculai a sua progenie, e tereis a nossa figura.

Ella, ou recebe a experiença e os conselhos do velho esposo ou toma seos vicios e enfermidades; eis ahi o nosso espirito!

Ajuntai agora um grande composto de raças, de sentimentos e de caracteres diversos, aos sobejos que os outros nos tirão com desdem, eis ahi o nosso alimento!

E' desgraça!....

De certo que não podemos saudar de fronte altaiva, e com o coração cheio de nobreza o dia 25 de Março; mais um anniversario do juramento da Constituição do Imperio. Mais um anniversario do annuncio da immaculada Virgem

Decerto; porque cada um se julga sabio para fazer uma Lei, cada um se crê inspirado para questionar sobre os dogmas.

Eis ahi desmoronada a pyramide do christianismo pela desunião, de seos proprios filhos.

Eis ahi se esgaçando a fita do progresso pelo espirito insociavel pelo egoismo dos homens!

Eis ahi o agouro triste de nosso futuro, anunciado pela estupida presumpção d'aquelles, que pensão fazer por si muito para os outros, e que mattão as esperanças de todos.

As crenças se acabáron, e a confiança falleceo, porque se pode comprar a consciencia do homem !

E a verdade? é o inimigo que, a sociedade do seculo, deseja destruir com os fogos envenenados de suas luzes,

E a virtude; está hoje envolta nos trapos que a corrupção da nobreza, atira á miseria, a fim de plantar a prostituição de todos, nos tempos que hão de vir.

Eis porque na minha pobre terra  
Já dos tempos passados não lembramos:  
Aquillo mesmo que innocencia era

E' hoje crime horrendo.

Passou-se um dia, apos este, mais outro  
Mezes, annos, seculos immensos,

E os bons sentimentos tambem forão  
Correndo como o tempo;

Por isso ó Patria agora não lamentes  
A iugratidão dos filhos:

Amor so para ti, e pr'a teos netos  
Virá,se um Deos clemente.

Dessa terra da Cruz tiver piedade.

## RIO DE JANEIRO A' S. PAULO.

(Continuado do n. 19)

Galgada a rua, não se desce mais; o terreno é todo elevado: o ar é ja purissimo, e o calor ja não mortifica:

A pouco mais de tres leguas de S. Paulo esta situada a freguezia de S. Bernardo em lindo local. A freguezia é muito pequena, e parece quasi desprezada: entre tanto é notavel pela cultura do cha', de que ha grandes plantações. A' beira da estrada, que passa por dentro do arraial, e mesmo em frente da matriz, ha uma especie de oratorio ou capelinha consagrada a N. Sra. da Boa Viagem; protetora dos transviados, e desses pobres que vão a tâo boiando pelo mundo.

Do Cubatão a S. Paulo o que mais nos impressionou foram os campos do IPIRANGA Saudei-os, que ahi se havia passado o mais importante episodio da nossa historia! saudei-os que um grito de genio, um grito de vida, porque era o brado da liberdade de um povo; tinha por ahi soado, como a voz regeneradora de Moysés quando erguia da escravidão os descendentes dos patriarchas!

Mas nenhum monumento, o mais insignificante padrão, não aponta ao viajante o lugar onde começou a nossa independencia.

Não ha ahi uma lembrança que desperte a curiosidade ao ser-tanejo, nem mesmo uma columna derrocada, onde soletre o inteligente o maior acontecimento da historia de um povo. Apenas os que conhecem o paiz dizem indiferentes — lá está o campo do Ipiranga — e o brasileiro que sabe do passado da sua terra pensa dentro do seu coração ~~que~~ foi ali que um homem magnanimo deu o brado da nossa regeneração!

Quasi ao pé da estrada ha uma especie de barracão, maltratado pelo tempo, que nada diz, porque nada vale: por isso que não foi uma lembrança dos vindouros para attestarem uma gloria passada senão para servir a uma necessidade de instante. Somente o Ipiranga; o Ipiranga corre em um vale estreito com suas aguas tranquillas, vai eternisando esse grande echo com o seu quasi morto gemido

Passamos pois o Ipiranga, e d'ahi a pouco [avistamos] a cidade de S. Paulo, situada em uma eminencia.

10 de Fevereiro de 1852.

D. de Azevedo.

## PARTE CRITICA

— Algumas pessoas dizem que ha dinheiro bastante, mas que està em caixa, por falta de applicação, pois que cessarão os contrabandos e assim os capitaes estão empatados, porque para o commercio lícito é até de mais o que existe para as transações. Não vamos por esta maneira de pensar, pois tinhamos de comprehendêr que os capitalistas ou os fortes negociantes só estão habilitados para a ladroeira, ou só podem fazer transações de contrabando. O facto é, que havendo mesmo essa quantidade de dinheiro empatado, o commercio pequeno tem soffrido muito, e não se pode bem explicar a cauza. Os consumidores esquivão se o mais possivel ao pagamento de seos debitos, e os conssessores apeitão em demasia pelo cumprimento das obrigações a prazos, e assim se vai paralisando tudo; mas porque? Porque os ricos e potentados, os grandes negociantes encafurnão o seo dinheiro, e só fazem uso delle ou para satisfazer bem a sua cobiça, ou para ajudar algum outro no mesmo cazo, mas nunca para proteger o inferior, ou o commercio pequeno. De sorte que muitas vezes um homem de bem, mas com poucos fundos de negocio, não pôde lutar com as dificuldades extremas e cai muitas vezes vítima de sua honradez. Por força que elle ha-de confiar suas mercadorias aos consumidores pelo tempo indeterminado, até que elles possão, ou queirão; entretanto tem de satisfazer aos seos conssessores ao prazo vencido na compra das mercadorias.... O que hade fazer então este homem? Do que lhe serve a boa fé, e honradez? Do que serve isso se elle não tem dinheiro que è o essencial? E porque acontece assim? Porqne não ha nem uniao, nem protecção.

— Admiramos que em um paiz, de alguma maneira adiantado como este, onde crescem os *impostos* e mingoão os *postos*, não se tenha dado um impulso melhor as couzas do povo, e as couzas da cidade, e outras da nação! E' ridículo, é nojento que assim se dê; porém é tão verdade que ninguem haverá capaz de contestar-nos, que ha ruas, bem aqui no centro da cidade, onde se pôde matar, esfolar, assar, e comer algum inimigo que delle se queira tomar uma vingança, ou algum passageiro a que se queira saquear etc., etc.

Entretanto ha gente que mete medo; no imperial serviço ha só disto. — Guarda Nacional de artilharia, Cavallaria e infanteria, Municipaes Permanentes a pé e montados, e a companhia addida; ha Fuzileiros, Cavallaria do exercito; corpo do deposito, e tambem caçadores, e na policia ha esbirros, malsins, pedestres, meirinhos, efficiaes do expediente, e até capitães do matto. Na camara Municipal ha guardas, e espias e fiscaes, etc. Chega a noite, procura-se, não se acha um *bacalháu* destes para se fazer *precizão* delle ou nelle. E a vacca está secca de tanto chuparem-lhe a tête, por que todos chupão, mas como o leite é muito sustancial cauza mozeza; produz o efeito do *mocotó ensopado*.

E a terra vai requintando em luxo, mas se descuidando do necessário.

— Alta noite, cada um manda limpar a sua caza para sujar a rua e aquella cidade que adormecera limpa e cheiroza, accorda como as ventas daquelles que comem e vivem à custa do suor de muitos pobres coitados, mas só para passar uma vida de Lopes.

E a relaxação chegou a tal ponto que toca a todas as classes, que toca a todos os individuos, e não ha um só que se anime a virar a esses de pernas para o ar, para que a *preguiça*, a *estúpidez*, e o *granderismo* se lhe escorra pelo nariz fora.

Nós emfim, já que não ha outro remedio, pregaremos, neste sentido em alguma pagina desta *folha*; como pregaremos no dezerto gritaremos bem, e com voz forte e picante. Tomaremos nossa gemada para não nos esfalfarmos, mas as pombeiras que manem os ovos; isto é, os freguezes, assignantes, ou leitores que mandem em carta feichada á minha *illusterrissima* pessoa debaixo ou por cima de minhas iniciaes, qualquer couza que souberem neste sentido ou assunto, ou que possa levar o titulo de — PARTE CRÍTICA.

— Quem quizer um espectaculo bonito, interessante e variado não tem mais do que precorrer as ruas da cidade, e ficará sua curiosidade satisfeita, em primeiro lugar dirija sua attenção para os paredões que circulão os templos, a ali verão a limpeza e salubridade publica em toda a sua extensão. Encostado ao paredão da igreja de Santa Rita, por exemplo: lá existe há dous dias uma porção de *mulatos velhos* em tal estado que só o vapor que exalão é capaz de produzir febres de todas as cores; e em outros lugares para variedade, lá encontrarão a sardinha podre, a galinha morta, e muitas vezes para poupar o trabalho de mandarem a praia o despejo, fazem-no por ahi algures: caminhem depois pelas principaes ruas e verão nos lugares do calçamento, que lindas chacaras com famosa plantação de tomates, e outros vegetaes que produzem com uma facilidade immensa, porque a terra é bem extercada.

Alem disto para veriedade de divertimento, a modo que por teima, afora outros muitos, ainda existem na rua dos Benedictinos dois buracos que comunicão com uma valla, e que julgo não serão tapados em quanto não produzirem algum espectaculo digno de comemoração do respeitavel.

Eu penso que estas e outras ninharias são mais que sufficientes para chamar a attenção de alguem, muito principalmente n'uma quadra em que somos assaltados d'uma epidemia que nos vai dizimando sem piedade, mas não e por falta de lembrança que também não ha piedade da parte de quem com recursos á sua disposição a não tem de nós.

A. P. Ambrosio Pitorra.

## UM ADEOS

POR OCCAZIAO DO ULTIMO BAILE DA SOCIEDADE - O BICO.—

Oh que gloria; que prazeres tão profundos  
As Graças lá se vão d'ambos os mundos.

Evaporou-se, como tudo o que se evapora.... sumiu-se...  
Durou como dura o carapato na lama!... e para sempre sepultou-  
se nas sombras de *Cafarnaú*.....

O' bico!!... E' contigo que tenho agora de haver-me, é com-  
tigo que eu tenho de repartir os momentos tão preciosos, que o  
descenso de lucidos entrevallos me deixa gozar, porque tiveste o  
machiavelismo das encantadoras Gorgonas, e os attractivos da  
arrebatadora Megera. Sim, enfeitiçaste-me com as tuas macaques  
a ponto de me transportares a regiões desconhecidas, isto é, ao  
reino do Fondo — moqua-qux-qua!...

Fucinhei no intimo de teo recinto, e o poder da tua magia  
penetrou o meu coração, arrebatou me o juizo, e conduzio esta  
alma de chicharro ao tal reiuo acima mencionado.. e ahí nesse  
recinto derão fundo todas as minhas ideias, todos os meus pensa-  
mentos.... Não te julguei então uma parte do globo terraquio...  
(e mesmo por que me dice um amigo meu, que esse reino não se  
acha no Mappa).... não importa.... em ti contemplei um novo fir-  
mamento,

Que assim o figurou meu pensamento;  
E em cujo espaço reflectião os astros,  
Deixando ao longe ver a Ná'o sem mastros.

Esses astros erão metamorphoses desse bello sexo, que em  
teo amago levantavão a grinpha como a lua enfiada pelo eclypse...  
aqui era o daquerreotypo de Pollas quem primava alli, a alopathia  
de Flora quem sobresahia, acolà a Salsaparrilhe de Sands, e mais  
alem a homeopathia de Diana que em globulos se desfazia, e essas  
de mais dengozas dignas sacerdotizas de fanaticos adoradores da  
dança fadiga de Macabre vos prestavão homenagens que eu apar-  
valhado contemplava com toda a força dos meos polmões....

Bico; bico, bico!...

A dəos ò feiç̄es de mico

Oh que gloria, que prazeres tão profundos  
As Graças lá se vão de ambos os mundos.

*O genro do Professor.*

## BRIGA DE CAZADOS

A's dez horas e meia da noite da vespereia de S. Joze em uma caza da rua de ..... deo-se um facto, bem celebre que poz em desassocego toda a vesinhança.

Nós contaremos o facto, porque o ouvimos do proprio individuo com quem elle se deo no momento em que participava o gerido á authoridade do lugar.

Ha tempos que diversas pessoas de sua amizade lhe havião em particular fallado de certos passos, que em sua auzencia se davao em caza, porem o infeliz, credulo e amante, a nada attendia, até que a final um dia se resolveo a espreitar elle proprio pois que sua desconfiança já passava a certeza.

Mandou vir cavallos de aluguel, e elle, e um compadre, projectarão uma fingida viagem. Surtio o dezejado effeito.

Depois de haver dado um passeio, voltarão; forão pelos fundos de uma chacara que faz frente para a residencia do referido, e ahi passou todo o dia o bom do homem a espreitar o que em sua caza se passava, ora pela fresta do portão, ora por algum buraco do muro. Com a força do sol do meio dia vio que o vil seductor, o seo perverso *amigo*, rondava as immediações, e bem dopressa a ingrata chegou para receber as suas homenagens. Não passou disso.

Os criminosos esperavão a noite, que protectora de toda a casta de malvadez, encobre com seo manto os mais horriveis traumas, as acções mais revoltantes.

Já quando o Aragão tinha cessado de nos fazer ouvir seo som lugubre e compassado, quando, quazi todas as cazas da visinhança se ião fechando, e parecio seos habitantes procurar o socego, uma mulher sahia para chegar até uma caza proxima, a fim de se certificar se com effeito elles não virião.

Essa era justamente a que estava espreitada, era a mulher do infeliz, que ardia em zelos, que se escaldava no dezejó de vingança ! Oh! e é horrivel ! E é muitas vezes um *amigo* um *parente*, ou aquelle em quem mais confiamos ! .... e para semelhante attentado não ha castigo que baste....

A louca e desatinada pelas tentadoras palavras de um monstro; sem calcular a distancia do delicto, abrio-lhe a porta ! Apenas se havião fechado depois de um quarto de hora ; o homem que se ralava em desesperados transportes, occultando um puuhal no seio ; chamou gente collocoua na porta da rua, e não duvidando fazer mais patente o escandalo, passou pelos fundos da caza de um vizinho ahi tomarão-lhe o punhal. Então saltou desatinado em caza e apanhou em flagrante ! Louco de raiva, foi sobre o perverso amigo, e com tal furor que foi necessario arrombarem a porta para dar fim a semelhante scena.

Chamou-se o inspector que custou a vir, e este procurou uma patrulha e só achou uns *perrengues* guardas da rezerva; a elles entregou o criminoso, porém voltarão dahi a poucos momentos dizendo que se tinha evadido! E então? A mother desapareceu... e o pobre desgraçado marido ficou entregue ao maior *auge* de desesperação porque a amava!!

Ate onde nos pôde arrastrar a falta de bons costumes, e a religião e o juizo! Esta mulher se fez infeliz pelas suas proprias mãos!...

O Veritas.

## VARIEDADES

— Temos a satisfação de annunciar aos nossos leitores que daremos algumas vezes — anagrammas — para seo entretenimento, e que fomos obsequiados por um nosso amigo com a licença de publicar algumas charadas e logographos ineditos e composição do distinto Dr. Moura Magalhães (hoje fallecido) cuja perda ainda é sentida por ter sido um dos ornamentos da tribuna Brasileira, e fazia honra aos nossos litteratos.

— Admiramos a habilidade de certo sujeito que trabalhando em uma caza de familia como mestre das obras, soube arranjar um meio de acabar a obra, e ter em pagamento dinheiro pelo trabalho, e mulher pelo namoro. E' necessário haver sempre cautella com as pessoas que penetrão o interior de nossas casas.

— Acabava uma carroça de limpar o lixo da rua do Sr. dos Passos e o homem que a dirigia não tendo mais onde botar o lixo que continha um cesto que se achava cheio, amarrou-o no varal pela parte de traz e assim o levou de rastos. Com o balanço, o lixo se ia entornando, e conheci que era uma nova invenção para limpar as ruas.

— As agoas extagnadas estão todas verdes com o calor, e a febre amarella, ora enteudão lá isso! E' porque não se limpão bem as ruas? Não haverá gente sufficiente para este serviço?

## ANAGRAMMA

Pai de anna teme o — x

# FOLHETIM DO MAGICO.

(Continuação do numero 20)

— Sou rainha, e julgal-o-hei.

— Não sois rainha aqui,

— Senhor de Guize, diz Christina com altivez, não tenho tempo nem vontade de discutir meus direitos, o marquez hade morrer.

— Será um assassinio!

— Perdoo essa palavra ao neto do Retalhado. Adeos, Snr. que me offerecestes vossa espada, provar-vos-hei que posso dispençal-a.

Guize se retirou, e Christina ficou a sós com Suenon. A principio pareceu não dar fé de sua presença, mas depois de alguns instantes ella lhe dice:

— E' culpado, é força que morra.

— Sim, respondeo Suenon, ha de morrer.... eu vos juro a sua morte, Snra: por mais cobarde que seja, é fidalgo, e forçozamente deve exigir satisfação do insulto, que lhe lançar á cara.

— Oh! não é assim que elle deve morrer, respondeo Christina.

— Duvidaes de meu animo?

— Não, la Gardie, e talvez lançasse mão desse meio, a não ser o que Guize me acabou de dizer: mas agora força é que Monaldeschi seja julgado por mim, condenado por mim, ou não serei mais rainha, ou não serei mais nada. Preciso pois [para isso tornar a achar essas provas, que não podem ter sahido ainda do castello.

Christina chamou depois disto, e deu ordem a um criado para procurar Clairet. Um momento depois, o criado voltou, e narrou o que se tinha passado na galeria dos veados

Com esta noticia a colera da rainha se acendeo de novo interrogou este homem, que ouvira os ditos proferidos contra ella, a reparação que se pretendia exigir, e a ameaça de abandonal-a.

— Ah! é assim, exclamou ella, armão-se a favor delle pretendem impor-me condições, e reter-me talvez prisioneira neste castello. Ide-me chamar Landini.

O criado sahio, e Suenon repetio com um espanto inexplicavel.

— Landini, Snra.? e para que Landini?....

— Para que? exclamou a rainha levada pela colera, para vingar-me.

— E como? diz Suenon que se fez pallido.

Christina levantou os olhos para elle, e recordou-se que o filho de Magnus estava perto della. Por sua vez fez-se pallida, e teve medo. Collocada entre a revolta de seus officiaes italianos, e as suspeitas de Suenon, comprehendeo, que estava proxima a ser abandonada por tudo. Christina não era novel no crime, e na duplicitade, guardou um momento o silencio e depois dice a Suenon,

— Landini é cumplice do marquez: Landini me pode fornecer a prova de seu crime.

— Parecia-me que era a vossa vingança, que esperaveis d'elle.

— Pensaes, Suenon, que depois do crime provado me faltem vingadores?

Suenon não respondeo.

— Eu contava ao menos com um.

— Para um combate leal, Snra.

— E julgastes, que eu quereria outra coiza? acreeditaes que uma mulher queira deshonrar aquelle, que ama?

— Christina! exclamou Suenon, de quem fallaes?

— Não o sabeis?

— Christina !

— Andai Suenon, sede calmo, não abusai de uma desgraça, que me faz revellar segredos, que quisera occultar a mim mesmo,

— Oh! mandai-me vingar-vos do marquez, e eu dárei fé a essas confissões.

— Eu vol-o mandarei, quando for tempo.

— Esperai, Suenon, diz a rainha, esperai um dia ainda.

— Consinto nisso, Christina: mas se esta noite não fordes vingada....

— Christina reflectio muito tempo: ella não aceitava senão com pezar para sua vingança o acazo de um duello, porque antes de tudo queria punir como rainha.

Mas na falta de uma execução, reservavasse um combate, e respondeu a Suenon:

— Si antes da noite proxima, a rainha não tiver punido, vinde Suenon, a mulher vos dirá o que espera de vo's

Suenon tomou a mão de Christina, e beijou-a com paixão, mas apenas foi sahido, que ella limpou a mão, como se este beijo a tivesse queimada, e murmurou baixinho:

— Horror!.....

Ella espantava-se a si mesmo do que acabava de fazer, e com tudo sentia que inda iria mais longe, se assim fosse preciso, para tornar mais segura a sua vingança.

Esta vingança, porém parecia escapar-lhe. Landini e Clairet havião desaparecido do castello, e ninguem sabia o que era feito d'elles.

Nos temos dito, como Landini tinha ido á Franchard, é preciso explicar agora como Clairet a tinha ido ter;

Errando em torno, do castello d'onde tinha sido expellido, encontrou o eremita, que elle conhecia, e que não sabendo a quem dirigir-se para inquirir do marquez, aproximou-se de Clairet. Ao nome de Monaldeschi, o velho

concebeo uma experança, e offereceu-se a entregar a carta ao marquez mesmo. Entrou de novo no castello por uma porta baixa e chegando ao seo quarto ali encontron seo afilhado Simão, uma criança de dez annos, por quem mandava ler tudo de que precizava, sem receiar uma indiscripção n'uma tão tenra idade.

Depois que Simão leo a Clairet a carta de Marianna em vez de irprevenir a rainha, quiz se reservar o merecimento de haver descoberto as provas do crime. Para conseguir isto, procurou um chamado Sentinelli, especie de aventureiro italiano, chefe d'uns trinta miseraveis como elle, que se punhão a soldo de quem lhes pagasse, e que se tinha posto a serviço de Cristina.

Clairet tendo-o sedusido com brilhantes promessas pedio-lhe para acompanhal-o a Franchard. Elle correo a cavallo para ali, e ali chegou antes do eremita, e voltou a toda pressa.

Quando chegou a Fontainebleau, a rainha desesperava de tornar a haver as provas do crime. Encerrada em seo aposento tinha sido informada da fanfarronaria de Monal-deschi, e a colera que experimentou, foi tal que, quando se lhe annuncioi a chegada de Clairet, deixou escapar um grito de alegria, sabendo perfeitamente que o velho não ousaria reaparecer diante della, senão lhe houvera trasido a vingança. Em verdade Clairet tinha mandado adiante Sentinelli, e este foi incombindo de introduzil-o pelos corredores secretos da antiga Conciergerie (.) A sede de vingança, que sentia, Christina tão depressa esteve ao alcance de satisfazer-se, que ella apressou-se a isso; sem reflectir na enormidade do crime que ia commetter.

(Continua)

---

(\*) Occupados hoje pela sala de Luiz Philippe, e que então ião ter à Floresta